

RESSOCIALIZAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR

Projeto de extensão da UEM promove cultivo de alimentos para pessoas em recuperação

Redação Bonde com AEN

24 jun 2024 às 17:33



- UEM/AEN



siga o *Bonde* no Google News!

Um projeto de extensão da UEM (Universidade Estadual de Maringá), vinculado ao Departamento de Agronomia, mantém hortas comunitárias em casas de recuperação, que atendem pessoas em situação de rua ou em tratamento da dependência de substâncias químicas, no distrito da Iguatemi, na zona rural de Maringá, região Noroeste do Paraná.

Seguindo os princípios de responsabilidade social, sustentabilidade e segurança alimentar, as produções hortaliças ficam próximas da Fazenda Experimental da UEM, em comunidades terapêuticas como o Projeto Vida e o Recanto Mundo Jovem.

PUBLICIDADE

Na Casa de Acolhida Coração Imaculado há, ainda, criações de suínos, ovinos e aves. Todas as culturas são mantidas com o

aprendizado, trabalho e ressocialização.

Com a coordenação do professor José Gilberto Catunda Sales, uma equipe formada por estudantes de graduação e profissionais graduados pela UEM é responsável pela implantação e o suporte técnico às hortas e às criações de animais. Os estudantes participantes recebem bolsas de extensão universitária.

Para o diretor-geral da Seti, Jamil Abdanur Júnior, a extensão universitária tem papel fundamental na integração da universidade com a sociedade. “Esses projetos trazem retorno social e posicionam a ciência e a universidade a serviço das pessoas.”

Passando por formatos variados e contando com o envolvimento de outras organizações de Maringá, o projeto existe desde 2018, com o foco na ressocialização de pessoas em recuperação.

PUBLICIDADE

Produção alimentar

As hortas comunitárias abastecem as cozinhas das próprias casas de recuperação e o excedente é comercializado com estabelecimentos da região, como forma de geração de renda aos participantes.

PUBLICIDADE

Há cultivos de alface, repolho, brócolis, couve, acelga, chuchu, abobrinha, salsinha, cebolinha, manjericão e outros. Já o manejo de animais envolve as criações de coelhos, ovelhas, patos e porcos. Livre de agrotóxicos, a produção garante a segurança alimentar dos internos e agrega conhecimento prático à formação dos universitários.

O professor Gilberto Catunda Sales destaca que o propósito principal é o impacto social, tanto nas pessoas das casas de recuperação, quanto nos estudantes.

PUBLICIDADE

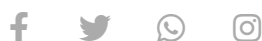
“Os internos observam que as plantas cultivadas por eles mesmos na horta agora estão produzindo, e isso é prazeroso para as pessoas que estão em recuperação, pois é uma forma de laborterapia voluntária”, salienta. “Se conseguirmos passar o senso de responsabilidade social para os estudantes, tenho certeza que eles viverão em uma sociedade mais solidária e comprometida com o futuro”.

A aluna do terceiro ano do Curso de Zootecnia da UEM, Analice de Lima Lopes, comenta sobre a atuação no projeto com as criações de animais. “Gosto muito do projeto, porque conseguimos aplicar

ganham renda ou a própria proteína para consumo”, enfatiza.

O agrônomo Eugênio Dias de Oliveira da Silva acredita que a participação no projeto dá oportunidade de crescimento pessoal e profissional. “Participo desse projeto desde 2019, quando ainda era um estudante, e hoje atuo como bolsista recém-formado e fico responsável por guiar os alunos na parte prática”, diz. “Acredito que, para me tornar um bom profissional, tenho que saber trabalhar com diferentes pessoas e essa troca de experiências, com certeza, tem agregado muito na minha trajetória”, afirma.

Também participam do projeto os estudantes de Agronomia André Tormena, Eloisa Rosseto Signori, Guilherme Boline de Souza, Gustavo Lehn Manini e João Paulo de Figueiredo Freitas.



[projeto](#) [UEM](#) [Maringá](#) [Horta](#) [Situação de rua](#)

PUBLICIDADE

JORNAIS

Folha de Londrina

YOUTUBE

MultiTV Cidades

PORTAIS

Bonde

Folha Classificados

OUTRAS EMPRESAS

Grafipress